

1 – Painel Azulejo



2 - Fórum Aveiro



Inaugurado no dia 29 de setembro de 1998 e propriedade da CBRE Global Investors, o Fórum Aveiro é um centro comercial localizado em pleno coração da cidade de Aveiro, galardoado com o Mipim Award 1999 para o melhor centro comercial da Europa. Constitui um projeto de desenvolvimento urbano integrado de elevada qualidade, com 76 lojas, 17.500m² de área bruta locável, parque de estacionamento coberto, 56 apartamentos, áreas de lazer e jardim suspenso. O Fórum Aveiro possuiu uma forte característica diferenciadora, sendo o primeiro centro comercial ao ar livre do país e representando um novo tipo de conceito de centros comerciais em Portugal, onde os jardins, as áreas verdes e os espaços públicos predominam. No seu desenvolvimento e construção, foi dedicada uma especial atenção na seleção das cores e texturas dos materiais. Com as suas fachadas em pedra natural, é contemporâneo em estilo, mas encontra-se em completa harmonia com a arquitetura tradicional da cidade de Aveiro que lhe valeu inclusive um louvor de International Council of Shopping Centers (ICSC) pela excelente integração no meio envolvente.

3 - Ponte da Amizade



Aveiro assiste à reabertura da Ponte Laços de Amizade. Este sábado, às 11h, dá-se o descerramento pela primeira vez de placa toponímica alusiva a Ponte. O significado da Ponte dos Laços de Amizade, criada em 2014 por dois estudantes da Universidade de Aveiro, é um hino às amizades e símbolo do carinho que os habitantes nutrem pela cidade. O desafio foi para que as pessoas deixassem o seu laço, símbolo de amor ou amizade e monumento de agradecimento a Aveiro, o que aconteceu ao longo das guardas desta ponte.

4- BUGAS



BUGA (Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro) é um equipamento destinado a proporcionar àqueles que habitam em Aveiro ou visitam a Cidade, uma forma agradável, saudável e ecológica de a conhecer, nela passear ou trabalhar.

Não há limite de tempo dentro do horário de funcionamento. Note, porém, que a BUGA é de todos e não é permitido fechá-la, levá-la para casa ou estacioná-la noutros sítios que não na loja BUGA

05 - Monumento Temáticos



A Confraria dos Ovos Moles de Aveiro conseguiu financiamento para criar um monumento dedicado àquele doce tradicional da cidade. O “ambicioso objetivo” de construir o Monumento aos Ovos Moles foi lançado no ano passado pela atual chancelaria da confraria – o projeto pode agora ser levado adiante graças ao apoio de várias empresas locais e da Câmara de Aveiro. A inauguração aconteceu 1 de Outubro deste ano 2016

Árvore de Natal Mélia

A maior árvore de Natal do País é instalada no parque da Fonte Nova. Tem 50 metros de altura, será iluminada por cerca de 400 mil lâmpadas do tipo led e não envolve dinheiros públicos. A iniciativa foi financiada por várias empresas da região.

A Câmara de Aveiro diz que se trata de “uma oferta de um grupo de empresários e de empresas que assumem todos os custos, como gesto de enaltecimento ao espírito de solidariedade do Natal e de promoção da Cidade dos Canais”.

A inauguração precederá o encerramento do Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, que decorre em Aveiro.

6 - Fábrica Campos



O Centro Cultural e de Congressos (CCCA) é um espaço profundamente ligado à cidade. A sua localização, central, faz dele um edifício referência e um marco para quem visita Aveiro. A modernidade das funções inserida na beleza e tradição da Antiga Fábrica Jerónimo Pereira de Campos fazem deste edifício um local ótimo para a realização de todo o tipo de eventos.

História do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

(Fábrica Jerónimo Pereira Campos)

A empresa fundada, em 1896, por Jerónimo Pereira Campos e seus dois filhos mais novos, Henrique e João, nasceu num período de estagnação, que teve início com a crise de 1891 e se prolongaria até cerca de 1914.

Apesar do lento crescimento urbano e da persistência do adobe na construção civil, a nova fábrica não tinha qualquer concorrência, entre o Porto e a Pampilhosa, para o tijolo e a telha <tipo Marselha> que saía dos seus fornos desde 1897. As dificuldades decorrentes da conjuntura juntou-se, desde 1903, a disputa do mercado regional pela Empresa Cerâmica da Fonte Nova, Lda. Prevendo o pior, a Jerónimo Pereira

Campos, Filhos instala uma fábrica de vidro que só abandonaria em 1908, com a falência da sua rival.

Em 1907, quando morre Jerónimo Pereira Campos, o capital desta sociedade por quotas cifrava-se em 15 contos. Quatro anos depois, é elevado para 30 contos, divididos em partes iguais pelos quatro filhos, Ricardo, Domingos, Henrique e João. A fábrica empregava 64 trabalhadores.

A 1. Guerra Mundial, marca o início de um período novo. Novas unidades surgem na região.

João Pereira Campos afasta-se dos irmãos para fundar outra empresa de cerâmica de construção, a Cerâmica Aveirense.

Mas a Jerónimo Pereira Campos, Filhos soube consolidar a sua posição no sector. Constrói as imponentes instalações que abrigam, hoje, o Centro Cultural e de Congressos, e instala o mais moderno equipamento.

Em 1923, transforma-se em sociedade anónima de responsabilidade limitada, com um capital de 2.700 contos.

A expansão das décadas seguintes é evidente; foram sucessivamente integradas nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, SARL, a Cerâmica de Viana, Lda., de Alvarães (Viana do Castelo), em 1935; a Fábrica de Louça de Viana, Lda., da Meadela (Viana do Castelo), em 1949, e a Fábrica do Sabugo (Sintra), em 1957. A empresa emprega, então, cerca de 600 trabalhadores.

Em meados da década de 60, alguns anos após a morte prematura de Ricardo Pereira Campos Júnior, as dificuldades avolumaram-se e a família Pereira Campos perde o controlo da empresa para o Banco Pinto de Magalhães.

Posteriormente, a construção da moderna unidade fabril de Tabueira imporia o abandono das velhas instalações fabris de Aveiro, quando a Fábrica de Alvarães assume um grande relevo no conjunto da empresa.

Depois, a unidade de Tabueira seria vendida e a sede das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos transferida para Alvarães, onde hoje continua.

7 - I love Aveiro



Escadaria, oferecida por artistas de rua amantes da cidade.

8 – Sé Catedral Aveiro



O culto mariano ligado às gentes do mar

A primitiva igreja de Nossa Senhora da Misericórdia foi sagrada em 1464 e estava ligada ao convento dominicano com o mesmo nome. Entre o século XVI e o século XVII sofreu obras, tendo as naves laterais sido convertidas em capelas devocionais. Em 1834, o convento foi transformado em quartel militar, e consumido por um incêndio alguns anos mais tarde.

Restou a igreja – com um bonito portal barroco enquadrado por 4 colunas salomónicas, um friso com decoração vegetal e o brasão do Infante D. Pedro, duque de Coimbra – que em 1835 foi convertida em matriz da paróquia de Nossa Senhora da Glória, e em 1938 se tornou a Catedral da Diocese de Aveiro por bula do papa Pio XI.

No interior, as capelas laterais conservam algumas peças de grande valor. Na capela da Visitação pode admirar-se um excelente retábulo datado de 1559, que representa a Virgem e Santa Isabel numa composição muito original. Na capela de Nossa Senhora do Rosário encontra-se uma bela imagem do seu orago, datada do final do séc. XVI, bem como várias telas do século XVII representando os Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos. Numa janela em ogiva da parede primitiva assenta uma imagem gótica da Virgem e o Menino, feita em alabastro, que originalmente se encontrava num nicho no exterior da igreja. O órgão barroco de 1754 está desativado, mas em 2013 foi colocado no transepto um novo órgão, construído na Hungria.

No adro que se abre em frente à igreja, ergue-se um belo cruzeiro gótico de finais do séc. XV, assente num pedestal do séc. XVII. Sobre ele recorta-se uma comovente figuração de Cristo encimando uma cruz cujos braços terminam em flor de lis. O capitel, de grande valor iconográfico, está decorado com os passos da Paixão.

9- Museu de Aveiro -Túmulo Santa Joana



O Museu de Aveiro, instalado num antigo convento onde viveu a Princesa Santa Joana, expõe muito do espólio da vida desta Princesa em Aveiro. Depois de remodelado o espaço ficou muito amplo e agradável de visitar.

10 – Estátua Santa Joana



Joana de Portugal, O.P. (também chamada Santa Joana Princesa embora oficialmente apenas seja reconhecida pela Igreja Católica como Beata) (Lisboa, 6 de fevereiro de 1452 — Aveiro, 12 de maio de 1490) foi uma princesa portuguesa da Casa de Avis, filha do rei D. Afonso V e de sua primeira mulher, a rainha D. Isabel.

Chegou a ser jurada Princesa herdeira da Coroa de Portugal, título que manteve até ao nascimento do seu irmão, o futuro rei D. João II.

Foi regente do reino em 1471, por altura da expedição de D. Afonso V a Arzila.

Foi também uma grande apoiante do irmão, o rei D. João II de Portugal.

Filha de D. Afonso V, a princesa Joana recebeu uma educação esmerada, humanística, a cargo de dois letrados ilustres da época, Cataldo Áquila e Parisio Sículo[1].

Propostas de casamento

Após recusar veemente várias propostas de casamento, Joana juntou-se ao convento dominicano de Jesus, em Aveiro, em 1475. Seu irmão, até então, foi dado um herdeiro, para que a linha da família não estivesse mais em perigo de extinção. Ainda assim, ela foi obrigada várias vezes a deixar o convento e voltar à corte.

Recusou uma proposta de casamento de Carlos VIII de França, 18 anos mais novo que ela. Em 1485, ela recebeu outra oferta, do recém-viúvo Ricardo III de Inglaterra, que era apenas oito meses mais novo. Esta era para ser parte de uma aliança de casal conjugal, com sua sobrinha Isabel de Iorque a se casar com seu primo, o futuro D. Manuel I. No entanto, a morte de Ricardo em combate, do qual Joana supostamente teve um sonho profético, suspendeu esses planos.

Joana nunca chegou a professar votos de freira dominicana por ser princesa real e potencial herdeira do trono. No entanto viveu a maior parte da sua vida no Convento de Jesus de Aveiro, desde 1475 até à sua morte, seguindo em tudo a regra de vida e estilo das monjas.

Beatificação

A princesa Joana foi beatificada em 1693 pelo Papa Inocêncio XII, tendo festa a 12 de Maio. E o Papa Paulo VI, a 5 de Janeiro de 1965, declarou-a especial protetora da cidade de Aveiro.

Renascimento

No início do século XVIII, a nobreza portuguesa, clero e corte tiveram um renascimento do interesse pela princesa. Durante este tempo, o artista português Manuel Ferreira e Sousa foi o artista mais famoso nesse renascimento. Ele foi contratado por várias instituições religiosas, nobres e até a família real para pintar cenas de sua vida.

Igreja da Santa Casa da Misericórdia



Instalado num edifício maneirista classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP), contém cadeiral em talha dourada, retábulo do século XVII e órgão de tubos do século XVIII. Na Sacristia, azulejos e fontanário em pedra de Ançã, do século XVII, e arcaz de madeira. Apresenta escultura policromada em madeira dos séculos XVI e XVII; pintura sobre tela dos séculos XVII e XIX; têxteis do século XVII; documentos gráficos dos séculos XVI a XVIII; mobiliário dos séculos XVII e XVIII; escultura em madeira e marfim do século XVI, e talha dourada. Arquivo documental histórico da Misericórdia de Aveiro, dos séculos XVI a XX.

11 – Parque Infante D. Pedro



12 - Ponte Pedonal dos Parques



13 - Parque Santo António



Percorra o centro da Cidade dos Canais através dos percursos pedonais existentes, numa área com cerca de 20 hectares, representando o maior contínuo verde no centro da Cidade. Aproveite para manter a forma num dos nossos circuitos de manutenção, ou desfrute do dia no campo polidesportivo de relva sintética, no skate park ou no campo de ténis, todos de utilização gratuita. Botânica, Cultura e Desporto são as temáticas que pode vivenciar num Parque feito para si!

14 -Hospital de Aveiro Infante D.Pedro



Antigo Hospital da Misericórdia, o edifício data de inícios do século XX, da autoria de Francisco Silva Rocha, um dos principais cultores do estilo Arte Nova em Portugal, mas sofreu ao longo dos últimos anos abandono e degradação, tendo-lhe sido retirados alguns elementos decorativos daquele estilo[caption]

O edifício do primitivo Hospital de Aveiro, exemplar classificado de Arte Nova desenhado por Silva Rocha, está a sofrer obras de conservação, com vista ao seu aproveitamento para serviços de gestão e apoio, anunciou a administração hospitalar.

De acordo com o presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), José Abrantes Afonso, aquele órgão tomou a decisão de efetuar obras de recuperação da estrutura "com o apoio de arquiteto, que, a título gratuito, têm colaborado para que se mantenha o respeito" da Arte Nova.

O custo estimado da obra em curso, no que respeita ao isolamento e pintura das paredes, é de 50 mil euros, enquanto o pavimento aplicado foi oferecido por uma empresa da região e parte dos trabalhos está a ser feita por recursos humanos do CHBV.

Com a recuperação do edifício, o conselho de administração teve em vista libertar espaço no edifício central do Hospital de Aveiro, para centralizar todos os serviços que envolvem atendimento a utentes.

O edifício Arte Nova é reservado para apenas para serviços de gestão e apoio.

Segundo Abrantes Afonso, o espaço do "Jardim de Inverno", será aproveitado como zona de estar e de convívio, com exposições de pintura e escultura.

No edifício está ainda prevista a criação de um refeitório "devidamente equipado, uma vez que o recentemente criado já não satisfaz completamente a procura".

Antigo Hospital da Misericórdia, o edifício data de inícios do século XX, da autoria de Francisco Silva Rocha, um dos principais cultores do estilo Arte Nova em Portugal, mas sofreu ao longo dos últimos anos abandono e degradação, tendo-lhe sido retirados alguns elementos decorativos daquele estilo.

Segundo o historiador Amaro Neves, "no final da década de 70, foram substituídos o gradeamento em ferro forjado Arte Nova e os pilares em pedra de Ançã e demolida a enfermaria de infectocontagiosos, que possuía larga varanda em ferro forjado, dentro do mesmo estilo".

Amaro Neves, contactado pela Lusa, elogia as obras de conservação, mas manifesta algumas reservas quanto à cor com que a fachada está a ser pintada: "tenho algumas reservas. Penso

que originalmente o edifício era cor-de-rosa, e devia-se procurar acertar o mais possível pelas cores do tempo e manter o estilo".

O historiador lamenta que se tenha já "perdido muito de tudo o que era o edifício", indicando que "o pavimento que era da época foi levantado e andou a ser vendido" às peças, tal como mobiliário, peças de ornamento, ou candeeiro

15 - Universidade de Aveiro



A Universidade de Aveiro (UA) é um estabelecimento de ensino superior público em Portugal, sediado na cidade de Aveiro. Criada em 1973, num contexto de expansão e renovação do ensino superior em Portugal, a UA logo se transformou numa universidade de referência devido à alta qualidade da sua investigação, do seu corpo docente e das suas infraestruturas.

Para além dos seus cursos de licenciatura, a UA possui um vasto leque de cursos de formação especializada (CFEs), cursos de especialização tecnológica (CETs), de mestrado e de doutoramento.

Curiosidades

Em 2011, a Universidade de Aveiro foi considerada uma das melhores universidades da Europa e a melhor de Portugal, segundo o ranking da revista britânica Times Higher Education (THE) [1] Em 2011, a ex-reitora da UA, Maria Helena Nazaré, foi nomeada presidente da Associação das Universidades Europeias.[2]

A Universidade de Aveiro está na vanguarda da investigação universitária em Portugal, de acordo com um estudo do ex-reitor da Universidade Nova de Lisboa, Luís Sousa Lobo, que mostra que cada docente da UA publica, em média, 1,5 artigos científicos por ano.[3]

O conhecido motor de busca português SAPO foi criado na Universidade de Aveiro em 1995.[4]

Em 2009, a Universidade de Aveiro ficou em 137º lugar na área das engenharias no ranking internacional «Higher Education Evaluation and Accreditation Council of Taiwan», seguida da Universidade Técnica de Lisboa (189º) e da Universidade do Porto (257º).[5]

A Universidade de Aveiro foi campeã mundial de futebol robótico em 2008.[6]

A Universidade de Aveiro envia e recebe alunos de diversos países do mundo. Um exemplo é a miss Japão 2010, Maiko Itai, que estudou português durante um ano na Universidade de Aveiro.[7]

A área do campus da Universidade de Aveiro é equivalente a 92 campos de basquete.

16 - Parque Banda da Amizade



Segundo os elementos constantes dos arquivos desta centenária Coletividade, a mais antiga da cidade a nível musical, não nos é fácil poder afirmar a data exata da sua fundação mas, segundo diversos testemunhos, de entre os quais destacamos o de Monsenhor João Gaspar, esta terá surgido no ano de 1834.

Ao longo destes 184 anos de existência ininterrupta, nem sempre foi fácil a sua sobrevivência. Esta só foi possível graças ao entusiasmo, à carolice, à abnegação de gerações de aveirenses, que tanto lutaram e se sacrificaram pelo amor a esta nobre causa que é a Música – a mais salutar de todas as artes. Só assim foi possível que a Banda Amizade – Banda Sinfónica de Aveiro, também conhecida por “Música Velha”, chegasse aos nossos dias. Sem querer ferir suscetibilidades, poderemos mencionar ao acaso alguns vultos sagrados da Banda Amizade – Banda Sinfónica de Aveiro: João Miranda, Vasco Rocha, António Limas,

Américo Amaral, Duarte Gravato, Duarte Neves, Armando Matos, e atualmente, Carlos Marques. A estes mestres da Música toda a comunidade aveirense fica a dever, em termos de reconhecimento, o muito que ensinaram com sacrifícios sem conta, pelos valores que transmitiram a gerações de aveirenses e pela forma tão digna e gloriosa como representaram a nossa cidade aquém e além fronteiras, onde sempre obtivemos belíssimas classificações.

18 - Estação de Comboios de Aveiro



A Estação Ferroviária de Aveiro é uma interface da Linha do Norte, que funciona como entroncamento com o Ramal de Aveiro, e que serve a localidade de Aveiro, em Portugal. Embora os planos originais da Linha do Norte não incluíssem a construção de uma gare que servisse Aveiro, o traçado da linha foi modificado devido à influência do deputado José Estêvão Coelho de Magalhães.[1] A estação foi inaugurada em 10 de Abril de 1864.[1] Em 8 de Setembro de 1911, entrou ao serviço o troço de Albergaria-a-Velha a Aveiro, como parte da rede ferroviária do Vouga, e em 1916 foi inaugurado o novo edifício da estação de Aveiro.[2] Em 1913, entrou ao serviço o Ramal do Canal de São Roque[3], e em 1932 foi inaugurado o Ramal de Aveiro-Mar[4] A via férrea foi adaptada a tração elétrica em 1964.[5] A estação é uma das mais importantes da Linha do Norte, servindo o grande centro urbano de Aveiro.[

Azulejos e arquitetura

O antigo edifício apresenta uma fachada totalmente decorada de azulejos policromados, em tons azuis e amarelos, que representam várias cenas ferroviárias, naturais e de cultura e atividades tradicionais.[10] O edifício é composto por três secções: uma parte central, de três pisos, que inclui três portas amplas ao nível do solo, e dois laterais simétricos, com dois pisos, contendo uma porta e dois postigos de secção retangular.[1] Foi construída no estilo tradicional português[11], assumindo-se como um exemplo, a nível regional, do estilo denominado de Casa Portuguesa.[1]

Painéis de azulejos

Fachada Oeste da antiga estação.
 Fachada Oeste (rua):
 Medalhão de D. José de Salamanca y Mayol;
 Medalhão com embarcação;
 Medalhão com o Farol da Barra;
 Vindimas em Anadia;
 Chegada d'um Barco de Pesca – S. Jacinto;
 Marinhas de Sal de Aveiro;
 Margens do Rio Vouga;
 Trecho da Ria de Aveiro;
 Entrada do Jardim – Aveiro;
 Tricana em 1916 – Aveiro;
 A Peixeira – Aveiro;
 Painel "Trecho da cidade - Aveiro".
 O Pescador – Aveiro;
 Tricana em 1870 – Aveiro;
 Farol da Barra – Aveiro;
 Ponte do Poço de S. Thiago - Valle do Vouga;
 Palace Hotel Bussaco;
 Museu Regional – Aveiro;
 Aveiro nos princípios do Século XVIII;
 Trecho da cidade – Aveiro.
 Fachada Este da antiga estação.

Trecho do Vouga;

Pórtico da Capela do Senhor das Barrocas;
 Mosteiro de Alcobaça;
 Castelo de Santa Maria da Feira;
 Saída para o mar d'um barco de pesca (Furadouro);
 Trecho da Ria de Aveiro;
 Buçaco – Monumento da Batalha.
 Castelo de Almourol;
 Igreja da Misericórdia;
 Medalhão do Manuel Firmino;
 Armas da Cidade;
 Ponte da Rata – Eirol;
 Costa Nova do Prado;
 Painel comemorativo dos 75 anos da Linha do Vouga.
 Fachada dos Sanitários;
 Canal Central da Ria de Aveiro;
 Palheiros da Costa Nova do Prado.